

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DOS CURSOS DE PEDAGOGIA?

BORGES, Martha Kaschny¹ – UDESC – marthakaschny@hotmail.com

GT: Educação e Comunicação / n.16

Agência Financiadora: UDESC / PROBIC²

Introdução

O cenário educacional contemporâneo se caracteriza por uma forte tendência: a retomada e o desenvolvimento da educação a distância sob novas perspectivas. Com o desenvolvimento atual da tecnologia, principalmente com a possibilidade de comunicação propiciada pela rede mundial, a Internet, onde computadores estão conectados em diferentes localidades, em diferentes temporalidades, a educação a distância ganha novos horizontes, possibilidades e desafios. Acredita-se que as novas tecnologias de informação e de comunicação podem auxiliar a resolver um problema crucial da educação “tradicional”, a interatividade (LITWIN, 2001, SILVA, 2001).

Nesta perspectiva, tal modalidade pode fornecer subsídios para auxiliar no processo de ruptura da concepção tradicional de educação, que se fundamenta na transmissão de conteúdos, centrada na figura do professor, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, do tipo *um-todos*. Já na educação a distância, através das tecnologias digitais, temos a possibilidade de construir o modelo comunicacional *todos-todos*. Vale ressaltar que, estamos tratando aqui, de educação a distância *on-line*, a qual é fundamentada na aprendizagem colaborativa, no processo de co-autoria, onde o professor é o mediador e o orientador das atividades de aprendizagem (SILVA, 2001, 2003; BORGES e FONTANA, 2003).

Além do desenvolvimento tecnológico contemporâneo, outro fator que impulsionou a expansão da educação a distância foi a crescente demanda por formação da população em geral, uma exigência do modelo social e econômico e do movimento de globalização. No Brasil, a democratização do acesso à educação, principalmente à educação superior ainda se constitui em um grande desafio. Talvez a modalidade a distância possa se apresentar como uma das alternativas para responder a tal desafio. Segundo Ribeiro Silva: *“para democratizar a educação brasileira só existem dois caminhos: ou permitir que as universidades implantem programas de educação a*

¹ Profa Dra Martha Kaschny BORGES, Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação

² Universidade do Estado de Santa Catarina – Programa de Bolsas Institucionais de Iniciação Científica

distância ou criar cerca de 1500 novas unidades de ensino formais” (SILVA, 2003: 154).

Apesar de a educação a distância ser uma modalidade que já possui uma história, a educação a distância *on-line*, que se fundamenta na utilização de tecnologias digitais e que privilegia a aprendizagem colaborativa, se constitui em uma modalidade relativamente recente. E ainda, à medida que ela se efetiva no ciberespaço, ela contribui e se constitui na própria cibercultura.

Alguns autores têm definido cibercultura como sendo um conjunto de práticas, atitudes, modos de pensamento e valores, que se desenvolvem em um novo espaço comunicacional, de sociabilidade e de organização do conhecimento, denominado de ciberespaço (LÉVY, 1995, RAMAL, 2002; SILVA, 2003).

Assim, sendo a educação um processo essencialmente social, ao mesmo tempo em que ela tem sido influenciada por este espaço comunicacional, de sociabilidade e de produção, transmissão, codificação, armazenamento e distribuição de conhecimento, ela o influencia. O ciberespaço, ao provocar modificações na Educação (em suas diferentes modalidades de ensino), pode oportunizar também subsídios para a elaboração de respostas para novas demandas sociais e novos questionamentos, possibilitando uma ruptura com o paradigma tradicional da educação (unidirecional, reprodutor, individualista, onde o conhecimento é fragmentado, disciplinar) e a emergência de um paradigma de educação inovador (multidirecional, produtor, coletivo, transdisciplinar e colaborativo) através do desenvolvimento de comunidades de aprendizagem colaborativa (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000).

Desta forma, o movimento de transição de paradigmas e de expansão da modalidade de Educação a Distância (EaD) traz implicações para a pesquisa em educação a partir de questões de investigação que se impõem, como por exemplo: quais são as concepções de Educação, de Educação presencial e de Educação a distância que os educandos em formação, futuros educadores (das diferentes modalidades de ensino) apresentam? Quais são as atividades específicas a cada modalidade de ensino, definidas por estes sujeitos? Em que medida uma formação e uma prática discente na educação a distância promovem modificações em suas atividades, tanto na modalidade a distância como na modalidade presencial?

Portanto, a presente pesquisa teve sua origem na necessidade de investigarmos quais são as concepções que os educandos destes cursos apresentam, sobre as

modalidades a distância e presencial. Existem diferenças de concepções segundo a modalidade em que eles estão realizando sua formação?

1. Contextualizando a pesquisa: o Curso de Pedagogia a distância da UDESC

No sentido de responder às demandas contemporâneas, sociais, técnicas, econômicas e culturais, a Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, criou em 1999 seu primeiro Curso de Pedagogia na modalidade a distância, através da portaria n. 769, de 01 de junho de 2000.

O Curso teve seu início em 1999 e desde esta data já formou cerca de doze mil alunos. Atualmente tem aproximadamente três mil alunos regularmente matriculados, distribuídos nos estados de Santa Catarina, Maranhão e Amapá e conta com 59 professores de disciplinas e 73 professores tutores que atuam nos núcleos distribuídos nestes três estados.

Os estudantes são agrupados em turmas com quarenta alunos no máximo e estão sob a orientação do tutor. As turmas pertencem a núcleos localizados nas diferentes cidades dos estados. Estes disponibilizam salas para os encontros presenciais semanais, entre os estudantes e os tutores e são equipados com computadores conectados à Internet, uma biblioteca e espaços destinados ao estudo dos estudantes. O tutor é um professor, com formação superior e é selecionado através de processos seletivos realizados pela universidade. Eles têm como função principal a orientação dos estudantes em seu percurso pedagógico.

No Centro de Educação a Distância, em Florianópolis se encontram os diretores, coordenadores e supervisores do Curso, além dos professores responsáveis pelas disciplinas, professores avaliadores e equipe técnica responsável pelo ambiente virtual de aprendizagem e pelo desenvolvimento, junto com os demais professores e direção, dos diferentes materiais instrucionais.

Os materiais instrucionais compreendem Cadernos Pedagógicos, vídeos, teleconferências, videoconferências, os quais são disponibilizados através de programas de rádio, de televisão, de fax e do ambiente virtual de aprendizagem que propõe diferentes ferramentas virtuais, como correio eletrônico, artigos e textos complementares, fóruns, chats, tira-dúvidas e cursos de formação complementar on-line. Estes instrumentos são entendidos como complementares e são usados de maneira

integrada, potencializando a construção dos ambientes de comunicação e de aprendizagem coletiva e colaborativa (RAMAL, 2002), tanto nos encontros presenciais como nos momentos a distância.

As equipes de professores composta por professores de disciplinas afins são responsáveis pela produção, acompanhamento e avaliação dos materiais instrucionais (impressos, digitais, on-line), pelo planejamento das atividades das disciplinas, pela elaboração dos instrumentos de avaliação dos estudantes, pela formação dos tutores dos núcleos e dos estudantes, pela formação e acompanhamento da equipe de professores avaliadores.

Assim, antes do início de uma disciplina os professores responsáveis por ela, elaboram todo o material a ser utilizado, desenvolvem uma formação junto aos tutores do núcleo, planejam todas as atividades de aprendizagem e de avaliação. Quando a disciplina inicia nos núcleos, com a atuação dos tutores, os professores das disciplinas respondem às dúvidas dos tutores e dos estudantes sob diferentes meios: ambiente virtual, telefone, encontros, correio eletrônico, etc. No final da disciplina os professores se dirigem aos núcleos e realizam um encontro presencial com os estudantes para dirimir as dúvidas que ainda existirem.

Para cada disciplina os estudantes devem realizar um trabalho escrito (solicitado pelos professores da disciplina e avaliado pelo tutor), atividades solicitadas pelo tutor do núcleo (e por ele avaliadas) e uma avaliação escrita, individual e presencial (elaborada pelos professores do Centro e avaliada pela equipe de avaliadores do Centro).

2. Os caminhos metodológicos

Nossa investigação se caracterizou como uma pesquisa exploratória e heurística (DE KETELI e ROEGIERS, 2000) a qual, em princípio, não se fundamenta em hipóteses previamente formuladas para posterior testagem, verificação e validação, como é o caso das pesquisas experimentais. O que fundamentou e “dirigiu” este estudo e, conseqüentemente, nossas opções teóricas e metodológicas, foram os questionamentos apresentados anteriormente.

Desta forma, elaboramos, testamos e validamos um questionário composto por duas partes: uma parte de identificação dos estudantes, que compreende questões

objetivas e outra parte, que trata das concepções destes sujeitos a partir de questões abertas.

Os questionários foram enviados por e-mail para os 550 estudantes do curso a distância, que se encontravam em fase de conclusão do Curso. Após três envios, recebemos apenas 22 questionários respondidos. Como ficou evidente, encontramos dificuldades para obtermos o retorno dos questionários enviados aos estudantes do Curso a distância. Após as tentativas realizadas, alguns estudantes entraram em contato com as pesquisadoras e responderam os questionários por meio digital. Entretanto, o contato estabelecido com alguns deles foi bastante positivo e integrador, uma vez que eles se colocaram a disposição para novas questões e esclarecimentos.

Com relação aos estudantes da modalidade presencial selecionamos de maneira aleatória quatro estudantes, de um total de 38, todos da 8ª fase do curso. Ao contrário do que ocorreu com os questionários coletados junto aos estudantes do curso a distância, a coleta das respostas dos estudantes do curso presencial se realizou através de encontros agendados previamente, onde as pesquisadoras leram as questões, as respostas foram gravadas e a seguir transcritas. Nossa intenção era oportunizar a estes estudantes maior liberdade de expressão. Foram necessárias diversas tentativas para agendarmos os encontros de aplicação dos questionários, pois para nossa surpresa, contatar e agendar estes encontros com os estudantes do curso presencial não foi tarefa fácil. Mesmo considerando que a quantidade de sujeitos era menor que a do outro grupo, nem todos demonstraram interesse em participar da pesquisa. Diversos encontros foram marcados e re-marcados, pois em alguns casos o estudante marcava uma data e não comparecia ou a desmarcava com antecedência, sendo necessário novo contato do pesquisador e novo agendamento.

Assim, obtivemos um total de vinte e seis questionários, sendo vinte e dois dos estudantes a distância e quatro dos estudantes presenciais. Eles foram separados em dois grupos segundo as modalidades, foram lidos e relidos, recortados, agrupados e re-agrupados, enfim, foram analisados de maneira comparativa, segundo o método da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004). Na análise das respostas utilizamos o código Ead, com numeração de 1 a 22, para identificarmos os estudantes do curso a distância e o código EP, com numeração de 1 a 4, para identificarmos os estudantes do curso presencial.

Através das reflexões realizadas, emergiram quatro categorias principais que procuram refletir o que os estudantes das duas modalidades de ensino pensam sobre educação presencial e educação a distância. São elas:

- a) educação a distância: oportunidade única de formação superior;
- b) educação presencial e educação a distância: estruturas diferentes para necessidades específicas;
- c) interatividade na EAD: (im)possibilidades;
- d) ser aluno a distância é desenvolver competências.

3. O que pensam os estudantes sobre educação presencial e educação a distância

3.1 Educação a distância: oportunidade única de formação superior

A partir das respostas obtidas dos estudantes da modalidade a distância, percebe-se que esta modalidade se constituiu na única oportunidade de realização de uma formação superior, especialmente para aqueles estudantes que habitavam em cidades de pequeno porte, como exemplificou esta aluna: *“uma maneira de realizar um sonho, pois não poderia comparecer a aula diariamente”* (EaD-22).

O curso foi uma oportunidade de condições de profissionalização e despertou um sentimento de que, através de sua ação pedagógica, foi possível promover mudanças na sociedade, como afirma este estudante: *“a realização de um sonho e a possibilidade concreta de me tornar uma profissional de qualidade que possa mudar a realidade da sociedade por meio da educação de crianças”* (EaD-2).

Os estudantes afirmam também que o curso a distância lhes ofereceu condições para estudar e realizar suas tarefas sem sair de casa, sem a necessidade de deslocamento de cidades, de abandono da família e do emprego, o que para este grupo era imprescindível e significativo. Neste sentido, apresentamos mais um depoimento de outra estudante: *“[o curso a distância ofereceu] a oportunidade de estudar sem sair de casa, ficar mais perto dos filhos menores, e tendo acesso ao curso superior, a economia em transporte”* (EaD-18). Vale destacar que dentre as vinte e duas entrevistas, vinte delas são de estudantes do sexo feminino.

Fatores como economia e a segurança também são apontados como positivos pelos estudantes da educação a distância pelo fato de não precisarem transitar

quilômetros em rodovias perigosas para assistirem aulas diariamente, diferentemente dos estudantes do curso presencial. Esta situação é verbalizada por eles como uma situação segura e confortável, que lhes garante tranquilidade.

Um outro fator apontado como positivo diz respeito à frequência. Como as atividades não são todas presenciais, os estudantes podem realizar suas atividades em qualquer local e horário assim eles não precisam justificar faltas, em caso de viagem a trabalho, por exemplo.

Entretanto, alguns estudantes do curso a distância apontam dificuldades para sua participação no curso, por sua metodologia e exigências específicas. Para eles *“fazer educação a distância é muito difícil, não foi uma opção, mas sim uma solução, se pudesse escolher teria feito aulas presenciais”* (EaD-22). Este aspecto demonstra que mesmo que os estudantes a distância tenham consciência da oportunidade que tiveram para a realização de uma formação superior, esta foi a sua única opção de formação.

Desta forma, percebemos que eles ainda tomam como referência para a avaliação de um curso, a modalidade presencial. A EaD é vista não como uma modalidade de ensino e sim como uma opção de ensino que, na falta da modalidade presencial, se apresenta como uma alternativa, mas que se fosse possível optar, os estudantes optariam por frequentar um curso presencial.

Os estudantes da modalidade presencial concordam com os estudantes da modalidade a distância quanto ao seu conceito e aplicabilidade, entretanto apontam algumas restrições quanto ao material impresso usado no curso a distância. Ele é visto como um manual a ser seguido cegamente, *“eles tinham os cadernos pedagógicos e seguiam meio que a risca, isso eu acho um tanto complicado”*. (EP-3).

Os dois grupos de estudantes apresentam uma concepção de educação a distância similar. Para eles a EAD é sinônimo de oportunidade, de possibilidade, de proposta de ensino que visa colaborar para que pessoas com dificuldade de tempo e de acesso ao ensino presencial possam realizar a graduação, oportunizando as pessoas moradoras em cidades distantes das Universidades a continuar com os estudos e concluir a graduação ou especialização. Para os estudantes da EAD e também do presencial, os cursos de graduação a distância são, antes de tudo, uma opção para aqueles que não têm condições de frequentar um curso presencial.

3.2 Educação presencial e educação a distância: estruturas diferentes para necessidades específicas

3.2.1 A perspectiva dos estudantes do curso a distância

Para os estudantes da EaD, a experiência no curso a distância lhes oportunizou o desenvolvimento de uma nova maneira de organização do tempo e dos mecanismos de estudo em relação ao presencial. Os alunos da educação a distância apontaram as seguintes diferenças entre as duas modalidades, como sendo as principais:

I – Acesso a computador e à internet: condição imprescindível para a realização de um curso a distância.

Os estudantes identificaram este aspecto como uma diferença importante entre um curso presencial e um curso a distância. Este fato decorre da necessidade vivenciada por estes estudantes em termos de viabilização para a realização das atividades propostas a distância. Para que eles pudessem participar do curso, precisavam ter e utilizar os equipamentos e as ferramentas digitais, como acessar à Internet. Aqueles estudantes que não possuíam estes equipamentos, muitas vezes recorriam aos estabelecimentos que dispunham de computador conectado à Internet, tanto de acesso público como pago (casas do tipo *lan-house*, trabalho, escola, casa de familiares ou vizinhos).

Pratt e Palloff consideram que é necessário ter “*conhecimento básico da Internet, incluindo como usar um navegador, acessar o site do curso, usar o ambiente on-line, fazer pesquisas básicas na Internet e enviar e-mails (...) e saber usar um processador de textos*” (PALLOFF e PRATT, 2004: 88). Tal aspecto também ficou evidenciado nas verbalizações dos estudantes:

[...] saber lidar com o computador para mandar e-mails, acessar a internet, e poder interagir com os tutores, professores das disciplinas e com os colegas através dos chats, fóruns, enviar os trabalhos e saber baixar arquivos - módulos e textos complementares. (EaD-19).

Estes autores também alertam sobre a possibilidade que estudantes sem conhecimentos básicos de informática possam se matricular em um curso on-line ou semi-presencial. Tal fato não pode ser desconsiderado pela equipe que elabora, coordena e gere um curso a distância, pois ele poderá criar alguns obstáculos ao andamento e aproveitamento do Curso. Neste caso, o interesse do estudante é fator significativo para superar este obstáculo.

Desta forma, percebe-se que os conceptores e gestores de um curso a distância não devem conceber o curso considerando que todos os alunos são *experts* em Internet e informática. É necessário considerar a possibilidade que nem todos os estudantes apresentam a mesma familiaridade com as tecnologias digitais. E assim, a equipe responsável pelo curso deve oportunizar atividades para todos os níveis de aprendizagem em informática dos estudantes.

No caso específico da UDESC, no seu momento de concepção foram realizados convênios com prefeituras municipais e outras instituições, as quais seriam responsáveis pelo acesso a equipamentos, com conexão à Internet. Entretanto, na fase de desenvolvimento do projeto, verificou-se que nem todas estas instituições ofereceram a infra-estrutura. Na medida em que o curso se desenvolvia e sentindo a necessidade de formação para o uso pedagógico das tecnologias digitais, os gestores do curso realizaram formações neste sentido, dirigidas aos tutores dos núcleos, com o objetivo que estes realizassem esta mesma formação junto aos estudantes. Apesar destas iniciativas o curso não previu uma formação inicial destinada diretamente aos estudantes, para o uso das ferramentas básicas. Estes aspectos tiveram como resultado o uso acentuado do ambiente virtual de aprendizagem por parte dos tutores e um número pouco significativo por parte dos estudantes.

II - Ritmo de aprendizagem

Os alunos apontam outra diferença entre a modalidade presencial e a modalidade a distância que diz respeito ao ritmo de aprendizagem. Para eles, em um curso a distância o que determina o ritmo das atividades está relacionado ao ritmo que eles mesmos criam, de forma flexível, para a realização das atividades previstas e dos trabalhos, para participar dos chats e fóruns de discussão. Diferente dos cursos presenciais, onde o ritmo das atividades é delimitado pelo professor, na aula presencial. Uma estudante do curso a distância afirma “*no curso a distância você têm um outro ritmo de aprendizagem e realização das atividades, percebia uma maior segurança em determinar meus horários de estudo*” (EaD- 16).

Poder construir seu ritmo próprio para aquisição de conhecimento torna-se uma oportunidade única que a Ead oferece, como afirma a pesquisadora Harasim:

[...] a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a

tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber” (HARASIM et.al,2005: 19).

III - Maior cobrança individual

Os estudantes a distância afirmam que precisam se organizar muito bem quanto ao tempo, pois no “*curso a distância a cobrança individual é mais presente*” (EaD-3). Esta organização faz com que aprendam a aproveitar melhor as horas livres para estudar e fazer as leituras necessárias, tornando-os responsáveis por sua aprendizagem. Como afirma o estudante:

[...]no curso a distância o aluno tem maior responsabilidade, afinal, ele tem de estudar mesmo, pois não tem professor e, sim, tutor. O esforço e a aprendizagem dependem exclusivamente do aluno, por isso, se aprende muito mais (EaD-11).

Desta forma os estudantes da modalidade a distância afirmam que são mais exigidos que os estudantes do curso presencial. Para os autores Pratt e Palloff (2004: 27, 30) os alunos sabem que o professor atua como um facilitador do processo de aprendizagem, e que os alunos são os responsáveis pelo próprio processo de desenvolvimento e crescimento reflexivo.

IV - Flexibilidade nos horários de estudo.

“*O aluno do curso a distância pode estudar no horário que melhor lhe convir*” (EaD-11). Este aspecto é considerado como outro diferencial entre os cursos, uma vez que os estudantes da modalidade a distância podem organizar pessoalmente seus horários de estudo e de realização das atividades propostas. Este fator nem sempre é possível de ser verificado em um curso presencial, pois os estudantes precisam ter uma frequência mínima por disciplina para serem aprovados. Nos cursos a distância, a frequência dos alunos é “registrada” através de suas participações em fóruns, chats, através do envio de trabalhos previamente agendados e combinados entre estudantes, professores e tutores. No caso específico do curso oferecido pela UDESC, a frequência nos encontros presenciais com professores e tutores também é contabilizada, uma vez que, por exigência legal, mesmo os cursos a distância precisam desenvolver 20% de suas atividades sob a forma presencial (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Decreto n.º 5.622).

V – Metodologia particular

Os estudantes também apontam diferenças entre as modalidades relativas à metodologia e ao papel do professor. Alguns estudantes, ao comparar as duas modalidades, fazem mesmo uma crítica à modalidade presencial, como é o caso deste estudante: *“No curso presencial os alunos diariamente se apresentam na sala de aula para receber aquela aula tradicional, geralmente ainda é o professor que transmite o seu conhecimento, só ele sabe, o aluno escuta e talvez pergunta”* (Ead-10).

Os estudantes da EAD, afirmam que esta situação não se repete na educação a distância, pois *“no curso a distância o aluno procura construir o seu conhecimento, através das mais diversas ferramentas”* (Ead-11). E mais, para os estudantes da modalidade a distância o professor é visto como um facilitador, aquele que media os conhecimentos, que dá uma direção e não respostas prontas.

Entretanto, estes mesmo estudantes declaram que sentem a falta desta presença física do professor. Talvez estes aspectos se constituam em um paradoxo, que precisam ser estudados e refletidos, quais sejam, qual é o papel central do professor na condução do conhecimento, independente da modalidade? Como efetivamente podemos transcender à necessidade de um contato físico, corporal nos processos comunicativos de ensino e de aprendizagem?

Os estudantes afirmam que, nesta configuração de educação a distância, eles tanto podem se desenvolver como podem ficar estagnados e que tudo vai depender do seu esforço pessoal, do aproveitamento e do seu interesse em sala. E mais, eles ressaltam que na modalidade presencial os estudantes têm aulas diariamente, com tempos estipulados para cada disciplina, o que garante a eles mais “garantia” de aprendizagem.

Este aspecto expressa um certo sentimento de isolamento, de solidão na construção do conhecimento pelos estudantes. Este sentimento também foi detectado em outras pesquisas, não somente nacionais, mas internacionais (PALLOF e PRATT, 2002; 2004; SILVA, 2003, MORAN, 2000).

3.2.2 A perspectiva dos estudantes do curso presencial

Com relação aos estudantes da modalidade presencial, estes expressam que as diferenças existentes entre as modalidades são, principalmente, relativas aos seguintes aspectos:

I – (Des)articulação entre o curso a distância e o curso presencial.

Os estudantes da modalidade presencial entrevistados expressam a dificuldade que tiveram para compreensão e mesmo aceitação do curso a distância, pois havia um distanciamento entre os dois cursos na própria Universidade. Este fato colaborou para o surgimento de uma “barreira” entre os estudantes das duas modalidades, como cita esta estudante *“desde que eu entrei no curso presencial era uma barreira que a gente tinha da pedagogia a distância, a gente sempre teve essa diferença”* (EP-1).

Percebe-se que não existiu uma preocupação em desenvolver estratégias de integração entre os cursos, isto promoveu um intenso mal-estar entre os estudantes do presencial e vice-versa. Mesmo que a proposta inicial do curso a distância tenha sido elaborada e desenvolvida por um grupo de professores do curso de pedagogia presencial, ela se desenvolveu em espaços físicos diferenciados e com pouca participação dos demais professores do curso a distância. Os critérios e avaliações para o ingresso de estudantes no curso eram diferentes, bem como a estrutura curricular. Estes aspectos criaram obstáculos para a integração dos dois cursos e esta é uma questão que ainda está por ser vencida e resolvida.

II - Avaliação e conteúdos.

Quanto a avaliação realizada no curso a distância, os estudantes do presencial acreditam que os alunos são avaliados de forma semelhante aos estudantes dos cursos presenciais, através de nota por participação em seminários e debates, provas, realização de trabalhos.

Este fato confirma um desconhecimento por parte dos estudantes do presencial sobre as atividades e metodologia desenvolvida nos cursos a distância, uma vez que a avaliação na EAD se realiza através de trabalhos escritos individuais e em equipe e de exames escritos individuais para cada disciplina.

III - Acesso à tecnologia.

Os estudantes da modalidade presencial verbalizam em suas falas, muitas dúvidas sobre a questão do acesso à internet, pois avaliam que muitos destes alunos que estudam no curso a distância não têm como utilizar esta tecnologia com eficácia. Neste aspecto, os dois grupos de estudantes se assemelham uma vez que efetivamente, muitos estudantes a distância apresentam dificuldades para terem acesso à rede.

Entretanto o mais interessante é que esta dificuldade não se verifica somente nos estudantes que se encontram em cidades mais longínquas, nem é uma exclusividade dos

estudantes da EAD. Mesmo os estudantes do curso presencial apresentam dificuldades em utilizarem, para fins de aprendizagem, a Internet (BORGES, 2005) e mais, os estudantes da modalidade a distância que pertenciam a núcleos localizados na capital e em cidades de grande porte do Estado também pouco ou raramente se utilizavam da rede para o desenvolvimento de sua formação. Este aspecto demonstra a resistência que muitos estudantes de pedagogia e mesmo muitos professores apresentam quanto ao uso das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem (BARON e BRUILLARD, 1996; BORGES, 2005; SILVA, 2003).

A partir destas discussões algumas questões nos interrogam: como é possível que estudantes em formação de um curso de graduação em Pedagogia conheçam tão pouco sobre uma modalidade, que já está presente em várias universidades do país e do mundo? Estes estudantes em formação ao finalizarem seus estudos possuirão um certificado que os habilite para atuarem em qualquer espaço de formação, em qualquer modalidade. Mas até que ponto, efetivamente, eles serão aptos para atuarem em cursos a distância, ou mesmo semipresenciais? Em que medida os cursos de pedagogia, em qualquer modalidade estão desenvolvendo atividades e estudos que concretamente habilite os futuros profissionais em educação a atuarem, de maneira consciente, intencional, planejada, na modalidade a distância?

3.3 Interatividade na EAD: (im)possibilidades

Para os estudantes do presencial não existe a possibilidade de interação plena entre os estudantes e professores na modalidade a distância. Eles acreditam que o trabalho é extremamente individualizado, solitário, onde os sujeitos não estabelecem vínculos nem realizam atividade coletivas, principalmente devido ao precário acesso à internet e pelo fato de imaginarem que ocorrem poucos encontros entre os grupos.

A maioria deles não concebe que possa ocorrer uma boa comunicação a distância ou discussões sobre determinadas temáticas através, por exemplo, de *chats* realizados entre professor e alunos, pois “[...] então o aluno vai perguntar sobre aquele assunto e professor vai responder, mas será que é construtivo, é possível de tirar realmente a dúvida. Quando se esta conversando com uma pessoa, eu vejo que é totalmente diferente” (EP-3).

Desta forma, percebe-se que os estudantes da modalidade presencial apresentam como parâmetro único para a possibilidade de interação entre professores e estudantes a presença física destes sujeitos no curso. Para eles, este fator torna a interação entre os sujeitos fria e distante, sem afetividade. A interação somente ocorreria a partir da existência de uma convivência física, presencial e mais, nada substituiria a interação da sala presencial.

Por outro lado, a maioria dos estudantes da modalidade a distância afirma que têm consciência de que a comunicação e a interação é essencial para o sucesso de sua aprendizagem nesta modalidade, a qual dependerá da utilização efetiva dos meios de comunicação disponíveis. Eles explicitam que as atividades presenciais lhes proporcionam uma integração maior com os colegas, tutores e com outros grupos de estudantes. Portanto, mesmo para os estudantes da EAD a noção da presencialidade, como atividade que pressupõe um contato físico, em mesmo tempo e em mesmo espaço geográfico, é algo importante.

A qualidade de comunicação e de interatividade com os sujeitos envolvidos em um curso a distância dependerão do interesse dos estudantes e também dos critérios que serão delimitados pelos organizadores e administradores do curso. Para Harasim (2005: 21)

as redes de aprendizagem vêm gerando respostas entre educadores e estudantes, que acham que as tecnologias de rede podem melhorar os meios tradicionais de ensino e aprendizagem e abrir oportunidades totalmente novas para a comunicação, a cooperação e a construção do conhecimento.

3.4 Ser estudante a distância é desenvolver competências

Durante a análise dos dados verificamos que os estudantes da modalidade a distância afirmam que, ao longo de sua formação, desenvolveram determinadas competências e atitudes muitas vezes de maneira inconsciente. Estas afirmações têm um significado relevante para o conteúdo desta pesquisa, uma vez que esta categoria emergiu de maneira espontânea, sem um questionamento específico e estava presente nas respostas dos dois grupos de estudantes.

Nas duas modalidades os estudantes demonstraram consenso com relação a certas competências e atitudes que os estudantes do curso a distância precisam desenvolver, tais como: ser comprometido, dedicado, responsável, disciplinado, flexível, uma vez que ele terá que organizar sozinho seu tempo de estudo e de pesquisa.

Vejam as seguintes afirmações, uma de um estudante da modalidade a distância e outro da modalidade presencial: “[o estudante de EAD deve] *ser um aluno disciplinado, pois deve ministrar algumas horas por dia para estudos do caderno pedagógico e aos encontros presenciais*” (EaD-20); “*quem faz a pedagogia a distância tem que ser comprometido*” (EP-1).

A responsabilidade é outra competência apontada, onde o estudante é o responsável por seu processo de aprendizagem: “*tendo muito mais vontade de estudar, você se torna mais pesquisador e sente que a aprendizagem depende muito mais de você do que do professor ou tutor*” (EaD-7).

As categorias que emergiram através das entrevistas realizadas apontam que em alguns aspectos as concepções dos estudantes da modalidade presencial se assemelham às dos estudantes da modalidade a distância, como a oportunidade que os estudantes de cidades distantes dos grandes centros urbanos tiveram para a realização de um curso superior, a necessidade de garantia de acesso fácil a computadores e à Internet, as dificuldades que esta modalidade impõe para que uma efetiva interatividade entre os sujeitos ocorra, as competências e atitudes específicas que os estudantes da EAD precisam desenvolver, entre outras. Entretanto se percebe uma forte resistência do primeiro grupo com relação à educação a distância, talvez por falta de conhecimento, formação e vivência desta modalidade, talvez pela maneira como ela foi implantada na universidade em questão.

4. Conclusões, desafios que se impõem...

Esta pesquisa procurou identificar quais as concepções que os estudantes de dois cursos de pedagogia, um presencial e outro a distância apresentam com relação a estas modalidades.

A partir da análise de questionários, quatro categorias foram identificadas: educação a distância: oportunidade única de formação superior; educação presencial e educação a distância: estruturas diferentes para necessidades específicas; interatividade em EAD: (im)possibilidades; ser aluno a distância é desenvolver competências.

Percebemos que os dois grupos de estudantes apontam a modalidade a distância como um oportunidade significativa para a formação de educadores especialmente para aqueles que se encontram em serviço e que habitam em centros distantes das grandes

cidades, ou seja, para aqueles que não teriam oportunidade concreta de realizarem sua formação superior na modalidade presencial. O interessante é que esta concepção é partilhada também pelos estudantes do curso a distância. Estes recorrem à modalidade presencial como referência para avaliarem sua formação a distância. Desta forma, nos parece que mesmo com todas as experiências que os estudantes da EaD tiveram e as relatam, mesmo que eles estejam conscientes destas vivências, eles continuam tendo como referencial o curso presencial. Este fator pode indicar a dificuldade destes estudantes em romperem com o paradigma tradicional da educação, onde a presença do professor como único detentor do conhecimento, como único referencial para o ensino se torna necessária para exigir e orientar os trabalhos.

Este aspecto também nos leva ao questionamento: em que medida esta concepção e dificuldade em romper com o paradigma tradicional de educação é um fenômeno exclusivo deste campo de pesquisa, deste curso particular de pedagogia a distância (e, por conseguinte, da forma, estrutura e condições específicas deste curso) ou está relacionada aos cursos a distância em geral?

As categorias “Interatividade na EAD: (im)possibilidades e “Ser aluno a distância é desenvolver competências”, nos conduz a refletir sobre o quanto os estudantes da modalidade a distância superam dificuldades de comunicação e de socialização, bem como desenvolvem determinadas competências e atitudes para conseguir acompanhar o ritmo do curso e que os instrumentalizam para a realização de atividades em outros setores de sua vida: profissional, afetiva, social, etc.

Entretanto a dimensão interatividade, neste curso particular ainda não é uma dimensão suficientemente priorizada, os estudantes não são desafiados a realizarem atividades colaborativas, de co-participação e de co-autoria, características essenciais desta dimensão (SILVA, 2001; BORGES, 2003). O curso apresenta alguns avanços com relação à abordagem tradicional de ensino, mas pouco se utiliza das atividades colaborativas, principal diferencial de cursos on-line, as quais possibilitam efetivamente uma ruptura com a abordagem tradicional, em direção à uma abordagem mais inovadora.

Existe uma necessidade de voltarmos a refletir sobre a formação dos profissionais da educação, os pedagogos, que ao concluírem um curso de Pedagogia hoje não desenvolveram conhecimentos sobre a educação a distância. Podemos inferir mesmo que muitos deles não estarão preparados para atuarem nesta área apesar de terem um

diploma que teoricamente os habilita para esta tarefa. Acreditamos que esta pesquisa possa oferecer alguns indicadores para que possamos flexibilizar, ampliar a discussão e a reflexão sobre a educação a distância, uma modalidade que está presente em nosso país e no mundo e que se encontra em forte expansão. E mais, talvez estes resultados possam subsidiar o fortalecimento de uma modalidade híbrida, a modalidade semi-presencial, na qual os estudantes realizam atividades presenciais e também a distância, a qual poderia consolidar a aprendizagem colaborativa e a interatividade mais efetiva.

E por último, as principais diferenças e também semelhanças apontadas entre as duas modalidades poderão servir de subsídios para possíveis mudanças no planejamento, gestão e avaliação de cursos de pedagogia na modalidade a distância e mesmo para a reformulação de cursos de pedagogia na modalidade presencial.

Referências Bibliográficas:

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.
2. BARON, G.-L. e BRUILLARD, E. **L'informatique et ses usages dans l'éducation**. Paris : Presses Universitaires de France, 1996.
3. BORGES, M. K. e FONTANA, K. B. Interatividade na prática: a construção do Texto Colaborativo por alunos da educação a distância. In **Anais do X Congresso Internacional da ABED**, Porto Alegre, 2003.
4. BORGES, Martha Kaschny. O uso de uma plataforma virtual na formação de educadores: movimentos nas concepções e nas práticas docentes. In **Anais do III Seminário Internacional As Redes de Conhecimento e as Tecnologias**. Rio de Janeiro: UERJ, 2005.
5. HARASIM, Linda et all. **Redes de aprendizagem**. Um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Ed SENAC/SP, 2005.
6. DE KETELI, J-M., ROEGIERS, X. **Méthodologie du recueil d'information**. Fondements des méthodes d'observation, de questionnaires, d'interviews et d'études de documents. Bruxelas : De Boeck, 2000.
7. LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro : Ed 34, 2a edição, 1995.

8. LEVY, P. **Cyberculture**. Paris, La Découverte, 2000.
9. LITWIN, Edith. **Educação a distância**. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
10. MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
11. PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
12. _____. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004
13. RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
14. SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 2001.
15. SILVA, M. (Org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.